

Uma limpeza ética

An ethical cleanse

HANNAH — *BOKER TOV YERUSHALAYIM*¹

Traduzido do francês por Lucie Didio



DIZ-SE QUE AQUELE QUE ENTRA NO MÊS DE ADAR, SUA FELICIDADE AUMENTA:



Isso está escrito com todas as letras nos comentários, porque Adar é o mês da festa de Purim. Mas, apesar dos nossos sábios, quando se entra no mês de Adar o que aumenta principalmente é a limpeza. Por quê? Porque Purim é um mês antes de *Pessach* e cada um sabe que *Pessach* é precedido pela limpeza de *Pessach*!



Ah, a limpeza de *Pessach*, quanto já se escreveu sobre o assunto! Cada ano, começa-se com boas resoluções, não fazer muitas porque como se diz: poeira não é *hametz*, mas isso cada vez acaba num esgotamento total porque todas as boas *balbustes*² que somos estão certamente geneticamente programadas para limpar antes de *Pessach*. Ê-lhes sussurrado “*Pessach*” e elas entendem “limpeza”!



Alph. Levy פוטצערין
A *putserin* (a faxineira), em judeu alsaciano, escreveu Alphonse Levy embaixo de seu desenho

Não eu, certamente! Folgada e sibarita como sou, levo as coisas calmamente e repito – a mim mesma – como um mantra: poeira não é *hametz*!

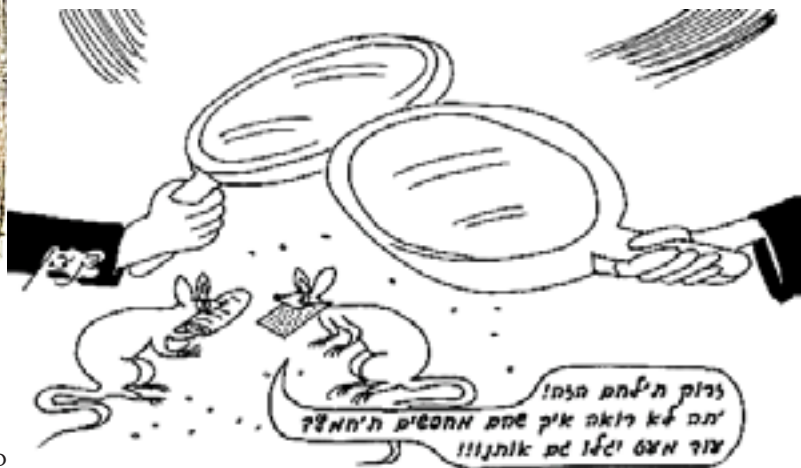
Mas o que é então esse *hametz* que nós perseguimos até nos menores recantos? As migalhas, é isso, as migalhas provenientes de cinco espécies de farinha (trigo, cevada, centeio, espelta e aveia) que fermentam em contato com a água, se transformam então malvadamente em *hametz* (fermento) assimiladas à má inclinação que fermenta em nosso coração. Ora, está escrito na Torá:

Durante sete dias, comereis pães ázimos: principalmente, no dia que precede, fareis desaparecer o fermento de vossas casas. Porque este seria suprimido de Israel, que comeria pão levedado, desde o primeiro dia até o último.

E também:

Durante sete dias tu comerás além disso os ázimos, pão de miséria, porque é com pressa que tu saíste do país do Egito, e é preciso que tu te lembres, todos os dias de tua vida, do dia que tu saíste do país do Egito.

Então vai-se ao encalço do fermento, ele é perseguido até o último fragmento, e isso dura há mais de três mil anos!



Tradução: Larga esse pão, eu te digo, tu vês bem que eles procuram o *hametz* e vão acabar por nos encontrar!

Termina-se com a “queima” das últimas migalhas e com uma busca simbólica do *hametz* (vocês pensam bem que as casas cintilam).



Sempre Alphonse Levy de que gosto muito

E de resto, para lhes dizer tudo, eu amo limpar minhas bibliotecas, empoleirada num pequeno banco, esquecendo o mundo e suas preocupações e reencontrando livros que eu acreditava perdidos...

E depois, como a primavera chega e que:

O tempo deixou seu manto
De vento, de frialdade e de chuva,
E se vestiu de bordado,
De sol luzindo, claro e belo.

Eis um excerto de Shir Hashirim, uma canção interpretada por Yehoram Gaon:

Pois então, o inverno passou
A chuva parou, ela foi embora.
A figueira aromatiza seus frutos,
E as vinhas em flor exalam seu perfume
Pois então,
O inverno passou
As flores aparecem sobre a terra,
E a voz do rouxinol se faz ouvir nas nossas
campanhas.



Queima do *hametz* no kibutz Hanaton, em Israel

NOTAS

1 Publicado no blog *Boker Tov Yerushalayim*, em 03 de março de 2013. A publicação na revista *WebMosaica* foi autorizada pela autora.

<http://bokertovyerushalayim.wordpress.com/2013/03/05/unmenage-ethique/>

2 *Balbuste* significa tanto dona de casa como mulher em idiche. Essa palavra vem do hebraico *baalat habayit*.